CONGRESSO

Com o veto do PSDB a Sarney e sob a ameaça de ver a Casa comandada por um oposicionista, Planalto fecha com Garibaldi

Edilson Rodrigues/CB

GARIBALDI: "ESSE ACORDO OFERECIDO PELO GOVERNO (PARA SALVAR A CPMF), E QUE NÃO SAIU, PODE SAIR AGORA. ESTOU PRONTO PARA COLABORAR COM ELE"

Correlação de forças no Senado tem novo perfil

LUIZ CARLOS AZEDO
DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente do Senado, Garibaldi Alves (PMDB-RN), assumiu o cargo no olho do furacão. Sua primeira tarefa foi presidir a turbulenta sessão na qual o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sofreu a sua maior derrota política no Congresso: a derrubada da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Meio atônito com o impasse nas negociações entre o governo e oposição, Garibaldi pedia tranqüilidade aos colegas e conduziu a sessão com independência. Pela primeira vez o governo não teve naquela cadeira um aliado incondicional, como foram o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) e o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), que renunciou ao cargo.

A eleição de Garibaldi mudou a correlação de forças no Senado. A geografia política nem tanto, porque a substituição de um político alagoano por um potigar na Presidência da Casa mantém a hegemonia dos políticos do Norte e Nordeste. Mas a relação com o governo Lula não será mais como era antes. Depois da reeleição de Renan, que se deu em confronto com a oposição, a crise ética havia colocado o chefe da Casa de joelhos diante do Palácio do Planalto.

Garibaldi somente se viabilizou como presidente do Senado porque manteve boas relações com os líderes oposicionistas e soube se tornar palatável para o Palácio do Planalto. Lula não gosta de Garibaldi Alves, por causa da CPI dos Bingos, que ficou conhecida como "CPI do Fim do Mundo", da qual foi relator. Lula fez tudo o que podia — e até o que não devia, como interferir diretamente em favor de José Sarney — para evitar a eleição de Garibaldi. Acabou cedendo porque percebeu que uma opção mais governista dentro da bancada do PMDB, como o senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO), poderia resultar numa candidatura avulsa vitoriosa. Esse cenário se esboçava com a articulação feita pelos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Cristovam Buarque (PDT-DF) em favor de Pedro Simon (PMDB-RS), considerado um "fio desencapado" pelo governo. Simon é emocional e imprevisível.

A "tropa de elite" governista no Senado — o líder do governo na Casa, Romero Jucá (PMDB-RO), a líder do governo no Congresso, Roseana Sarney (PMDB-AM) e a líder do PT, Ideli Salvatti (SC) — saiu enfraquecida da disputa. Sarney e Renan também, embora tenham fechado um acordo de última hora com Garibaldi. Os que mais se fortaleceram com a eleição de Garibaldi foram o líder da bancada do PMDB, Valdir Raupp, que até então jogava no segundo time dos interlocutores do governo junto à bancada; o presidente do PMDB, Michel Temer, que enfrentou e venceu um longo confronto com a dupla Sarney e Renan; e o líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves, primo de Garibaldi. Essa troika peemedebista é que vai dar as cartas nas relações do governo com o PMDB no Congresso.

Articulação

Também saíram fortalecidos os líderes da oposição. O líder do DEM, José Agripino Maia (DEM-RN), porque apoiou Garibaldi desde o lançamento da candidatura, quando Renan ainda não havia renunciado. O líder do PSDB, Arthur Virgílio Neto (AM), porque detonou a articulação para eleger Sarney por aclamação. Mas a estrela ascendente é mesmo o novo presidente do Senado, com seu jeito bonachão.

De bobo, Garibaldi não tem nada. Na sexta-feira, depois da votação, já se posicionou com um aceno para o governo e outro para a oposição: "Na verdade, devemos ter uma saída para esse impasse que não redunde em sacrifício para a população e nem em corte em investimentos sociais. Esse acordo oferecido pelo governo, e que não saiu, pode sair agora. Estou pronto para colaborar com ele", disse o senador. Garibaldi minimizou o impacto da derrota do governo na economia: "Vão ficar R$ 40 bilhões nas mãos da população e, não podemos esquecer, também nas mãos dos empresários. Nossa preocupação deve se voltar para que os programas sociais e de saúde não sofram perdas. Me preocupa muito também o aspecto inflacionário. O Brasil não pode abrir mão de uma política antiinflacionária. O importante é que a população não sofra e não arque com as conseqüências da perda desse tributo."

VENCEDORES E VENCIDOS

QUEM GANHA

Valdir Raupp (PMDB-RO)
O líder da bancada do PMDB consolidou seu prestígio. Abriu mão da disputa pela Presidência do senado e ajudou a viabilizar a eleição de Garibaldi Alves (PMDB-RN), se fortalecendo como interlocutor do governo Lula

Michel Temer (PMDB-SP)
O presidente nacional do PMDB levou a melhor na sucessão no Senado, depois uma queda-de-braço com Renan Calheiros que durou cinco anos. Agora, consolidou sua hegemonia na cúpula da legenda

Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)
O líder do PMDB na Câmara dos Deputados é outro que se fortaleceu, inclusive na Câmara. É primo do presidente do Senado e foi o fiador do apoio da Executiva Nacional à candidatura de Garibaldi

José Agripino Maia (DEM-RN)
O líder do DEM, que havia sido derrotado por Renan Calheiros na disputa pela Presidência do Senado, foi um dos primeiros a apoiar a candidatura de Garibaldi. Com isso, ganhou mais espaço de atuação

Paulo H. Carvalho/CB

Arthur Virgílio (PSDB-AM)
O líder tucano conseguiu impedir a volta de José Sarney (PMDB-AP) à Presidência do Senado. Sem o seu veto, Sarney teria aceito a indicação e seria aclamado presidente do Senado por seus pares

QUEM PERDE

Renan Calheiros (PMDB-AL)
O ex-presidente do Senado respira aliviado porque escapou da cassação do mandato de senador, mas foi obrigado a renunciar ao comando da Casa. Apoiou a eleição de Garibaldi por falta de opção viável

José Sarney (PMDB-AP)
O ex-presidente da República apoiou Garibaldi na última hora. Perdeu poder com a saída de Renan Calheiros, o que vai tornar mais difícil recuperar suas posições no Ministério de Minas e Energias

Romero Jucá (PMDB-RR)
O líder do governo no Senado lutou como um leão para tentar viabilizar a candidatura de Sarney, depois tentou convencer Raupp. É outro que apoiou Garibaldi na última hora, por orientação do Palácio do Planalto

Roseana Sarney (PMDB-MA)
A bruxa anda infernizando a vida da líder do governo no Congresso, que quebrou a mão esquerda às vésperas da eleição. É outra que vai ter mais trabalho para defender as posições do governo no Congresso

Ronaldo de Oliveira/CB - 1/10/07

Ideli Salvatti (PT-SC)
A líder do PT não conseguiu evitar a articulação de Eduardo Suplicy em favor da candidatura de Pedro Simon (PMDB-RS) e apoiou Garibaldi por gravidade. Vai ter mais trabalho para viabilizar as posições do governo